



O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica
da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO I

São Paulo, Março de 1975

N. 13

Novas Perspectivas

Edgard Armond

I

Basta que se observe o que se passa no mundo, ao nosso redor e além de nós, para se poder medir a rapidez e a profundidade das mudanças que se operam em todos os setores das atividades humanas, nessa observação podendo-se incluir, sem nenhum desdouro, o campo dos conhecimentos, do entendimento e das práticas doutrinário-religiosas.

Relembrando as profecias anteriores e as predições atuais, os avisos e advertências diariamente feitas por espíritos instrutores que operam nas casas, agrupamentos e reuniões particulares espíritas, facilmente se percebe que a razão dessa precipitação de acontecimentos é o seu próprio e natural desenvolvimento no tempo predito sob o efeito das forças espirituais que os impulsionam, em cumprimento das leis divinas, milenárias e irreversíveis, que visam ao selecionamento cíclico da humanidade, com todo o cortejo de consequências materiais e espirituais, que ele comporta e cujo clímax, como se sabe, ocorrerá na última década deste século.

E pode-se também compreender que o Espiritismo, como doutrina cósmica que é, não se alheia mas ao contrário, fundamente se entrosará na situação geral, por ser aquela à qual mais séria e especificamente, se se pode falar assim, cabe agir no sentido de esclarecer melhor e orientar melhor os homens de nosso tempo.

Porque teria ele então vindo se não fosse para isso?

Da mesma forma fácil será também concluir que deverá acompanhar atentamente essas mudanças ocorrentes, adequando-se a elas, visto que ocorrem por força de leis cósmicas — com base no carma e no tempo — atribuídos ao planeta e de programas sabiamente executados pelo Plano Espiritual Superior; como também, ainda, concluir que nenhuma opinião particular ou sectária poderá impedir que se

modifiquem, salvo o próprio Plano Maior, que é aquele que formula juízo sobre o que é mais conveniente ou mais acertado, neste estágio evolutivo da humanidade.

Neste artigo, queremos apenas e mais uma vez fixar este ponto importante de entendimento segundo o qual, não sendo o Espiritismo doutrina imobilista, mas universal e evolutiva, está também sujeito às consequências dessas mudanças inevitáveis e de progressiva intensidade que ocorrem no mundo e que vão influir e já estão influenciando poderosamente na compreensão das coisas, nas correntes de pensamento religioso e na mentalidade do homem encarnado nestes nossos dias; e que a relutância na aceitação dos fatos ocorrentes somente trará prejuízos, desprestígio, ostracismo e retardamento evolutivo.

Todo o trabalho anterior que resultou em benefício aos nossos semelhantes, é nobre e será honrado no tempo; deve ser conservado e aperfeiçoado, ao mesmo tempo em que novas aberturas, prudentes e meditadas, sejam dadas e desde já, às luzes novas que brilham nos céus do futuro espiritual do mundo.

II

Vamos agora nos referir unicamente ao estudo dos meios mediante os quais essa adequação se pode dar de forma prudente e sensata.

Desde muitos anos, na antevisão desses acontecimentos pelos mentores espirituais, nos firmamos na decisão de lutar pela prevalência do setor religioso da Doutrina, entre outras razões por ser este o setor moral e o único que possui possibilidades de preparação dos trabalhadores para enfrentarem os dias difíceis do selecionamento cíclico que se aproxima e, portanto, o único que possui em si mesmo força de redenção.

(Continua na pág. 2)

Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Expositores



Desta vez o aluno assistiu o seu desempenho.

No intuito de ampliar o quadro de expositores que ministra aulas nos Grupos Integrados, a Aliança promoveu nos meses de janeiro e fevereiro um curso para formação e aperfeiçoamento de expositores. Duas turmas foram constituídas totalizando 60 inscrições.

Com a utilização de processos avançados, tais como o «vídeo tape» atingiu-se um apreciável êxito, pois, os alunos desta vez tiveram a oportunidade de assistir e analisar o próprio comportamento durante uma preleção.

Os resultados foram os seguintes:

1) ALUNOS APROVADOS

Grupo Socorrista Maria de Nazaré: Maria Aparecida Leite de Castro Parente, Marina Foster Geromel, Norma Thereza Goussain Haddad e Samuel Rubens Armond.

Colônia Espírita Alvorada: Myriam Mazzanti Mecca.

Grupo Espírita Rózina: Daise Foster Santini Peschke, e Helena Monteiro da Silva.

Centro Espírita Caminho da Verdade Segue a Jesus: Benedito Manoel Pedreira, Esmeralda Tura Citrini, Iza Frederico Pedreira, Maria Ivone Cavalhier, Maria de Lourdes Souza Carvalho, Ricardo Cruzañes Climent e Therezinha da Silva.

Centro Espírita Irmã Brasileira: Pascoal de Marco.

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho (de São José dos Campos): Condelac Chaves de Andrade, Luiz Bosco dos Santos, e Mário Ferreira Vinhas.

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho (de São Paulo): Gonçalo de Araujo Pavão.

2) ALUNOS APROVADOS CONDICIONALMENTE (deverão buscar o aperfeiçoamento dedicando-se às preleções breves nos trabalhos de assistência espiritual).

Grupo Socorrista Maria de Nazaré: Dora A. A. Bassi, Elídia M. Grossi, e Georg Vogl Junior.

(Conclui na pág. 2)

NOVAS PERSPECTIVAS

(Continuação da 1.ª pág.)

Estas aliás foram as razões que nortearam a organização da FEESP, em 1940, em consonância com as diretrizes emanadas do Plano Espiritual Superior, entre outras medidas, popularizando amplamente os trabalhos de curas espirituais e criando cursos e escolas especializadas, como, p. ex. A Escola de Aprendizes do Evangelho e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que tão altos benefícios vêm prestando nesse campo, transformando uma mentalidade anterior semi-passiva e mística em outra, ativa, combativa e auto-realizadora.

As mesmas razões que levaram, em fins de 1973, à criação da Aliança Espírita Evangélica, de franca integração no setor religioso e devotada inteiramente à preparação, pela reforma íntima, de trabalhadores do Bem, e às exemplificações da vivência evangélica em nosso meio social.

E agora, com os progressos surpreendentes da ciência materialista e das mudanças que afetam fundamentalmente todos os setores da vida humana, que exigem, do cérebro e do coração, soluções difíceis até mesmo de serem imaginadas, reconhecemos todos a necessidade de enfrentar os problemas que nos afetam mais diretamente como adeptos da Doutrina, colaborando para sua preservação.

Para as áreas que seguem a orientação fixada em 1940, isto é, a da prevalência do setor religioso, propomos:

1) — multiplicar a criação das Escolas de Aprendizes do Evangelho, incrementando a formação específica de trabalhadores espiritualizados.

2) — aperfeiçoar as escolas de formação de médiuns para melhorar as condições precaríssimas do intercâmbio com os Planos Maiores. Até aqui o problema tem sido submeter os médiuns às servidões do desenvolvimento e lançá-los às atividades conhecidas, de ligações sempre precárias, canalizando para a Terra conhecimentos relativos, adequados ao nível dos beneficiários encarnados, ou então dedicando-se aos atendimentos de necessitados, que cada dia crescem de vulto.

Mas hoje, às vésperas do seletamento previsto da humanidade, o que se exige é a formação de equipes de servidores e médiuns possuidores de mais alta capacidade de sintonia vibratória com o Alto, permitindo a atuação mais direta e decisiva dos benfeitores espirituais em nosso meio, seja no campo do esclarecimento, seja no dos atendimentos em geral.

3) — organizar na Fraternidade dos Discípulos ou fora dela cur-

sos especiais destinados à formação dessas equipes, moral e tecnicamente capacitadas à melhoria do intercâmbio e à manipulação de recursos novos eletro-magnéticos, destinados às curas espirituais diretas, que o Plano Espiritual propiciará para o melhor e mais rápido atendimento de doentes e de perturbados em geral desde que, bem entendido, se estabeleça, de forma satisfatória, sintonia mais perfeita entre os dois planos.

E enquanto não seja possível a posse concreta desses recursos, os trabalhadores colaborarão na sua utilização pelos próprios benfeitores espirituais desde que satisfeitas, repetimos, as condições de sintonia psíquico-vibratória.

Tudo isso exige esforços concentrados de dirigentes e alunos, mas a *condição essencial do êxito é sempre a espiritualização efetiva dos participantes*, o que vale dizer sua evangelização individual pela reforma íntima.

Este é um grande campo de trabalho que se abre agora à frente dos novos discípulos e médiuns, das atuais e das novas gerações.

EM RESUMO:

Multiplicar as bases do setor religioso; criar outras, destinadas às curas espirituais, com recursos mais perfeitos; aperfeiçoar a formação de médiuns, visando o intercâmbio mais seguro com o Alto, promovendo assim maiores produtividades no setor científico da doutrina.

NOTA: Na Aliança Espírita Evangélica, a formação dessas equipes já está sendo estabelecida e programada.

O TREVO

Redação:
Rua Genebra n.º 172
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:
JACQUES CONCHON
NEY PRIETO PEREZ
TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:
JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI

Composto e impresso na
GRÁFICA EDITORA
LINOTYPE LTDA.

Glacidoaldo Madeira
Rua Mem de Sá, 172 - Tel. 279-0512

Os Malefícios da Gula (V)

(Contribuição para as Escolas de Aprendizes do Evangelho)

Ney P. Peres

O excesso na alimentação é vício igualmente nocivo ao nosso corpo orgânico. Imaginemos a sobrecarga de trabalho que os nossos órgãos são obrigados a desenvolver desnecessariamente, apenas para satisfazer o exagerado prazer da gustação. Todo excesso de trabalho leva ao desgaste prematuro, quer de uma máquina, quer dos órgãos físicos, ou do corpo somático na sua generalidade.

O desenvolvimento avantajado e anti-estético dos órgãos responsáveis pela digestão, caracterizam o glutton.

A gula também é uma manifestação de egoísmo. A porção alimentar que poderia sustentar mais uma ou duas pessoas, é totalmente deglutida por apenas uma, com visível prejuízo às demais.

A quantidade necessária de proteínas, gorduras, sais minerais, etc., para manter um corpo físico, é mais ou menos a metade ou a terça parte daquilo que nós normalmente ingerimos. A nossa alimentação normal já é excessiva. Todos nós somos, em alguma proporção, gluttons. As pessoas gordas vivem, de um modo geral, muito menos que as magras e além disso estão sujeitas com mais frequência a enfermidades.

Teoricamente a energia alimentar contida numa amêndoa, seria suficiente para nos nutrir o dia inteiro caso soubessemos e estivessemos em condições próprias para absorvê-la por completo. E para absorver as energias e os valores alimentícios durante as refeições, é necessário que tenhamos a mente tranquilizada e as emoções acalmadas. Quando, nas refeições, discussões e contrariedades ocorrem, além das perturbações estomacais, impregnamos os alimentos de vibrações negativas, altamente prejudiciais nessas ocasiões.

A escolha dos alimentos dentro das possibilidades, deve ser feita de preferência pelos produtos da Natureza: cereais, verduras, frutas, ovos, mel, leite e seus derivados. A gordura animal, podendo, deve ser evitada completamente.

O meio para libertar-se da gula, é também o processo sugestivo. A orientação alimentar para as pessoas excessivamente gordas ou descontroladas nesse sentido, deve ser dada por um médico especialista em dietética. O controle alimentar por conta própria pode provocar um desbalanceamento de consequências graves.

O processo sugestivo entra como um meio de reação ao vício. Quando o desejo e os estímulos exagerados do apetite, diante de succulentos pratos e bonitas travessas nos impulsionam a comer desme-

didamente, reagimos pensando nos prejuízos futuros ao nosso corpo e as consequências nocivas ao nosso espírito. Procuremos sempre, nas refeições, principalmente aos domingos, quando procuramos descansar o corpo físico das sobrecargas semanais, reagir aos excessos alimentares, conter os impulsos de gula.

Assim fazendo naturalmente aprendemos a comer menos, absorvendo melhor as energias alimentícias através de uma atitude tranquila e de uma mentalização positiva nas qualidades substanciais dos mesmos. Comendo pouco, nos alimentamos muito, essa é a chave para adquirir o equilíbrio alimentar.

O EXORCISMO

(Continuação da última pág.)

A consolidação do atendimento, nesse campo espiritual, se fará no entanto, conduzindo a criatura em libertação, para edificar, com o seu próprio comportamento evangélico, (conscientizando-se na necessidade de combater os pensamentos e os sentimentos inferiores), as estruturas sutis, protetoras das investidas que possam ocorrer de outras fontes. Os sentimentos nobres elevam os padrões vibratórios, colocando a criatura em níveis mais altos, fora do alcance dos nossos irmãos mais infelizes. É o encaminhamento natural da criatura para as Escolas de Aprendizes do Evangelho.

Creemos ser este o processo, substitutivo do exorcismo católico, que o Espiritismo vem utilizando com resultados objetivos no recolhimento daquelas ovelhas desgarradas, ao grande rebanho do Nosso Sublime Pastor.

PROGRAMA DE...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Colônia Espírita Alvorada: Antônio Francisco de Paiva, Eulália de Faria Gonçalves, Julia Seke, Maria Isabel Figueiredo Valverde, Rubens Sérgio dos Santos Vaz, Ruth Gonçalves Dias, e Ruth Samuel.

Grupo Espírita Razin: Elizabeth Frederico.

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho (de São José dos Campos): Isabel da Silva Barbosa.

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho (de São Paulo): Alcides Alegretti, e Lorival Marcusso Blanco.

NOVAS PERSPECTIVAS

(Continuação da 1.a pág.)

Estas aliás foram as razões que nortearam a organização da FEESP, em 1940, em consonância com as diretrizes emanadas do Plano Espiritual Superior, entre outras medidas, popularizando amplamente os trabalhos de curas espirituais e criando cursos e escolas especializadas, como, p. ex. A Escola de Aprendizes do Evangelho e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que tão altos benefícios vêm prestando nesse campo, transformando uma mentalidade anterior semi-passiva e mística em outra, ativa, combativa e auto-realizadora.

As mesmas razões que levaram, em fins de 1973, à criação da Aliança Espírita Evangélica, de franca integração no setor religioso e devotada inteiramente à preparação, pela reforma íntima, de trabalhadores do Bem, e às exemplificações da vivência evangélica em nosso meio social.

E agora, com os progressos surpreendentes da ciência materialista e das mudanças que afetam fundamentalmente todos os setores da vida humana, que exigem, do cérebro e do coração, soluções difíceis até mesmo de serem imaginadas, reconhecemos todos a necessidade de enfrentar os problemas que nos afetam mais diretamente como adeptos da Doutrina, colaborando para sua preservação.

Para as áreas que seguem a orientação fixada em 1940, isto é, a da prevalência do setor religioso, propomos:

1) — multiplicar a criação das Escolas de Aprendizes do Evangelho, incrementando a formação específica de trabalhadores espiritualizados.

2) — aperfeiçoar as escolas de formação de médiuns para melhorar as condições precaríssimas do intercâmbio com os Planos Maiores. Até aqui o problema tem sido submeter os médiuns às servidões do desenvolvimento e lançá-los às atividades conhecidas, de ligações sempre precárias, canalizando para a Terra conhecimentos relativos, adequados ao nível dos beneficiários encarnados, ou então dedicando-se aos atendimentos de necessitados, que cada dia crescem de vulto.

Mas hoje, às vésperas do seletamento previsto da humanidade, o que se exige é a formação de equipes de servidores e médiuns possuidores de mais alta capacidade de sintonia vibratória com o Alto, permitindo a atuação mais direta e decisiva dos benfeitores espirituais em nosso meio, seja no campo do esclarecimento, seja no dos atendimentos em geral.

3) — organizar na Fraternidade dos Discípulos ou fora dela cur-

sos especiais destinados à formação dessas equipes, moral e tecnicamente capacitadas à melhoria do intercâmbio e à manipulação de recursos novos eletro-magnéticos, destinados às curas espirituais diretas, que o Plano Espiritual propiciará para o melhor e mais rápido atendimento de doentes e de perturbados em geral desde que, bem entendido, se estabeleça, de forma satisfatória, sintonia mais perfeita entre os dois planos.

E enquanto não seja possível a posse concreta desses recursos, os trabalhadores colaborarão na sua utilização pelos próprios benfeitores espirituais desde que satisfeitas, repetimos, as condições de sintonia psíquico-vibratória.

Tudo isso exige esforços concentrados de dirigentes e alunos, mas a *condição essencial do êxito é sempre a espiritualização efetiva dos participantes*, o que vale dizer sua evangelização individual pela reforma íntima.

Este é um grande campo de trabalho que se abre agora à frente dos novos discípulos e médiuns, das atuais e das novas gerações.

EM RESUMO:

Multiplicar as bases do setor religioso; criar outras, destinadas às curas espirituais, com recursos mais perfeitos; aperfeiçoar a formação de médiuns, visando o intercâmbio mais seguro com o Alto, promovendo assim maiores produtividades no setor científico da doutrina.

NOTA: Na Aliança Espírita Evangélica, a formação dessas equipes já está sendo estabelecida e programada.

O TREVO

Redação:
Rua Genebra n.º 172
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:
JACQUES CONCHON
NEY PRIETO PEREZ
TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:
JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI

Composto e impresso na
GRÁFICA EDITORA
LINOTYPE LTDA.

Glacidoaldo Madeira
Rua Mem de Sá, 172 - Tel. 279-0512

Os Malefícios da Gula (V)

(Contribuição para as Escolas de Aprendizes do Evangelho)

Ney P. Peres

O excesso na alimentação é vício igualmente nocivo ao nosso corpo orgânico. Imaginemos a sobrecarga de trabalho que os nossos órgãos são obrigados a desenvolver desnecessariamente, apenas para satisfazer o exagerado prazer da gustação. Todo excesso de trabalho leva ao desgaste prematuro, quer de uma máquina, quer dos órgãos físicos, ou do corpo somático na sua generalidade.

O desenvolvimento avantajado e anti-estético dos órgãos responsáveis pela digestão, caracterizam o glutton.

A gula também é uma manifestação de egoísmo. A porção alimentar que poderia sustentar mais uma ou duas pessoas, é totalmente deglutida por apenas uma, com visível prejuízo às demais.

A quantidade necessária de proteínas, gorduras, sais minerais, etc., para manter um corpo físico, é mais ou menos a metade ou a terça parte daquilo que nós normalmente ingerimos. A nossa alimentação normal já é excessiva. Todos nós somos, em alguma proporção, gluttons. As pessoas gordas vivem, de um modo geral, muito menos que as magras e além disso estão sujeitas com mais frequência a enfermidades.

Teoricamente a energia alimentar contida numa amêndoa, seria suficiente para nos nutrir o dia inteiro caso soubessemos e estivessemos em condições próprias para absorvê-la por completo. E para absorver as energias e os valores alimentícios durante as refeições, é necessário que tenhamos a mente tranquilizada e as emoções acalmadas. Quando, nas refeições, discussões e contrariedades ocorrem, além das perturbações estomacais, impregnamos os alimentos de vibrações negativas, altamente prejudiciais nessas ocasiões.

A escolha dos alimentos dentro das possibilidades, deve ser feita de preferência pelos produtos da Natureza: cereais, verduras, frutas, ovos, mel, leite e seus derivados. A gordura animal, podendo, deve ser evitada completamente.

O meio para libertar-se da gula, é também o processo sugestivo. A orientação alimentar para as pessoas excessivamente gordas ou descontroladas nesse sentido, deve ser dada por um médico especialista em dietética. O controle alimentar por conta própria pode provocar um desbalanceamento de consequências graves.

O processo sugestivo entra como um meio de reação ao vício. Quando o desejo e os estímulos exagerados do apetite, diante de succulentos pratos e bonitas travessas nos impulsionam a comer desme-

didamente, reagimos pensando nos prejuízos futuros ao nosso corpo e as consequências nocivas ao nosso espírito. Procuremos sempre, nas refeições, principalmente aos domingos, quando procuramos descansar o corpo físico das sobrecargas semanais, reagir aos excessos alimentares, conter os impulsos de gula.

Assim fazendo naturalmente aprendemos a comer menos, absorvendo melhor as energias alimentícias através de uma atitude tranquila e de uma mentalização positiva nas qualidades substanciais dos mesmos. Comendo pouco, nos alimentamos muito, essa é a chave para adquirir o equilíbrio alimentar.

O EXORCISMO

(Continuação da última pág.)

A consolidação do atendimento, nesse campo espiritual, se fará no entanto, conduzindo a criatura em libertação, para edificar, com o seu próprio comportamento evangélico, (conscientizando-se na necessidade de combater os pensamentos e os sentimentos inferiores), as estruturas sutis, protetoras das investidas que possam ocorrer de outras fontes. Os sentimentos nobres elevam os padrões vibratórios, colocando a criatura em níveis mais altos, fora do alcance dos nossos irmãos mais infelizes. É o encaminhamento natural da criatura para as Escolas de Aprendizes do Evangelho.

Creemos ser este o processo, substitutivo do exorcismo católico, que o Espiritismo vem utilizando com resultados objetivos no recolhimento daquelas ovelhas desgarradas, ao grande rebanho do Nosso Sublime Pastor.

PROGRAMA DE...

(Conclusão da 1.a pág.)

Colônia Espírita Alvorada: Antônio Francisco de Paiva, Eulália de Faria Gonçalves, Julia Seke, Maria Isabel Figueiredo Valverde, Rubens Sérgio dos Santos Vaz, Ruth Gonçalves Dias, e Ruth Samuel.

Grupo Espírita Razin: Elizabeth Frederico.

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho (de São José dos Campos): Isabel da Silva Barbosa.

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho (de São Paulo): Alcides Alegretti, e Lorival Marcusso Blanco.

Página dos Aprendizes

Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro. Demonstre a sua

Devemos demonstrar a nossa educação, quando os nossos companheiros nos tornam mais difícil a jornada de cada dia. Demonstrando paciência e caridade com o próximo, estaremos melhorando o nosso íntimo, pois somos orgulhosos por natureza e procurando quebrar o nosso orgulho cada dia, um pouco, estaremos conseguindo a nossa reforma íntima. E assim, também estaremos dando ensejo a que os nossos companheiros por si não tenham chances de ser desagradáveis conosco, magoando-nos e dando-nos oportunidade de retribuir-lhes os maus tratos.

Devemos ter sempre em mente

que a educação nos evita grandes aborrecimentos e nos angaria simpatias e amizades sinceras e duradouras.

Quando uma pessoa que nos maltratou ou nos traiu e depois se aproxima de nós, arrependida e nós, conseguimos recalcar nossos sentimentos contrários e sorrimos desejando do fundo do coração um bom dia ou boa noite, esse gesto nos faz bem à alma.

Assim, demonstrando nossa educação, não exigimos que os nossos companheiros demonstrem a sua.

Eny de Abreu Torres Cury

C. E. Aprendizes do Evangelho
S. Paulo.

O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita"

Podemos comparar o mundo em que vivemos, a imenso educandário, onde Jesus é Mestre-Diretor e nós somos todos alunos, nos diversos graus de aprendizado.

Assim como o estudante que deseja progredir, esforçando-se para as aprovações nos cursos que realiza, finalmente deixando o educandário de posse do cabedal de conhecimentos necessários à aplicação na profissão escolhida, nós, também, devemos ter em mente que o nosso papel, no aprendizado da vida, é, comparativamente, idêntico. Assim como o mundo também o é, de igual modo, servindo apenas aos nossos estímulos evolutivos, objetivando a redenção espiritual. Por isso, a transitoriedade das coisas do mundo causa-nos desenganos, quando a elas nos apegamos.

Muitos pessimistas, o são, por se apegarem com exagero às coisas materiais e situações privilegiadas e, quando as perdem, sentem-se infelizes, sofredores, mas se remontarmos às origens dos sofrimentos, veremos que estes, em sua maioria, são a consequência dos desvirtuamentos e desvios do caminho certo.

Desejar a felicidade é perfeitamente normal, natural às criaturas, mas, infelizmente, a confundem com

os prazeres dos sentidos, oferecidos pelo mundo. Indubitavelmente, a felicidade é relativa ao grau de entendimento individual; o que é suficiente para um, é insuficiente para outro. Todavia, a Doutrina Espírita nos oferece uma medida comum de felicidade, segundo a resposta dada à questão n.º 922 do Livro dos Espíritos: «Para a vida material, a posse do necessário; para a vida moral, a consciência pura e a fé no futuro.»

Outrossim, tenhamos em mente as palavras de Jesus: «O meu reino não é deste mundo», que podemos entender como uma informação do Mestre, sobre a sua posição de superioridade espiritual, acima dos valores relativos às imperfeições humanas, exercendo o seu reinado como o Cristo Planetário, oferecendo valores perenes de libertação e não algemas de escravidão às coisas transitórias e precárias do mundo.

Pelo exposto, compreendemos por que o mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos e, também, por que este julgamento é produto de uma visão imperfeita do porque de estarmos aqui.

Júlio de Lima

C. R. Nascimento.

O corpo é o templo do Espírito

Todos falam das maravilhas do mundo, como a Torre Eiffel, o Colosso de Rodas, os arranha-céus de Nova York e outras mais.

Entretanto, poucos param para pensar no nosso corpo físico, este templo maravilhoso que é a sublime criação de Deus.

Se nos detivéssemos a estudar o corpo humano, veríamos quanta perfeição existe nos detalhes que nos parecem tão simples, mas na verdade são tão importantes.

Citemos o cérebro com seu funcionamento tão perfeito, os olhos, os aparelhos respiratório, digestivo, o sistema nervoso, enfim, toda harmonia que existe nesta máquina tão

perfeita que só o Criador Supremo poderia produzir.

A bênção de um corpo mesmo mutilado, é o maior dom que recebemos.

Temos assim por obrigação cuidar de nosso corpo como de uma jóia preciosa pois ele nos foi dado para ser o templo do nosso espírito e daí decorre a grave responsabilidade que toca ao homem encarnado de zelar e responder pela sua conservação, equilíbrio e harmonia.

Devemos sempre lembrar as regras de higiene necessárias ao nosso corpo.

Rosa da Rocha Silva

C. E. Aprendizes do Evangelho.
S. Paulo.

O culto de um Deus exterior é um retardamento evolutivo

Não adianta procurar fora de nós deuses e mais deuses; não adianta procurar algo material a que se agarrar para conseguir progredir.

Temos que olhar dentro de nós, procurando Cristo, e seguir o nosso Pai, o nosso Verdadeiro Deus que se encontra no nosso íntimo.

É procurar estar sempre mergulhado interiormente e vigiar a nossa centelha para que ela cresça cheia de amor cristico.

Não vamos fazer como certas pessoas que ficam adorando horas e horas uma estátua e, sem sentir nada no fundo do coração, pois é apenas um Deus exterior e material; não é aquele que nós temos que sentir sem precisar fazer essas horas de culto.

Basta apenas procurar andar dia a dia, mansamente, e analisando passo a passo, para ver se ele não é falso.

É amar cada irmão como a nós mesmos, é fazer a caridade nem que ela seja pequenina.

É andarmos voltados para o mundo externo, mas com coragem interpa de amor, com amor de nosso verdadeiro Deus, aquele que está entre nós. Vamos deixar que esse amor floresça mais e mais dentro de nós e assim poder transmiti-lo para aqueles que defrontam com o nosso caminho.

Maria Josefina S. Alexandre

C. E. Alvorada.

O arrependimento é o primeiro passo para pagar as nossas dívidas

Quando erramos e nos vem o arrependimento, já é meio caminho andado. Mas precisamos nos fortalecer no Senhor, para termos força, para que este arrependimento seja sincero, porque dívidas, bem sabemos, nós temos; então, vamos procurar, com o trabalho na seara do Mestre, estudo, dedicação, disciplina e sempre com pensamentos elevados, não esquecer que somos devedores. Mas sabendo que a bondade de Deus nos dá tantas oportunidades, então devemos, agora que já conhecemos o conteúdo do Evangelho do Cristo, não deixar para amanhã, mas sim arrependermos humildemente, procurando da melhor forma possível seguir as pegadas de Jesus, para pagar as dívidas que assumimos através das nossas desobediências, com as leis de Deus.

Rubemita R. Garcia

G. E. Razin.

O homem retarda, porém a lei o impulsiona

Tudo o que adquirimos de bom nos é conservado, e à medida que vamos melhorando, assim vamos acrescentando nosso saldo positivo; se errarmos, sofremos o castigo e estamos retardando nossa evolução aumentando nosso saldo negativo. Porém Deus, Nosso Pai não despreza nenhum de seus filhos, e sempre lhes dá novas chances para evoluir através das leis da providência divina que nos criou.

Portanto, devemos fazer o possível de aproveitar esta encarnação para resgatar toda a prova que nos foi imposta, ou, se possível, conquistar além da prova, e não olhar para traz, a fim de não retardar nossa evolução.

Jaime Francisco de Paiva

C. E. Alvorada.

O cristão é chamado a servir em toda parte

Para nós, Aprendizes do Evangelho e dentro em breve «Servidores de Jesus» — encontramos no título deste tema o lema que deve ser seguido por nós.

Devemos estar preparados para servir sempre; com isso estaremos demonstrando a verdadeira caridade, praticando-a aonde formos chamados e demonstrando o amor. A caridade exige de nós completo desejo de beneficiar, esquecendo-nos de nós mesmos e pensando no próximo. Se a isso conseguirmos chegar, é sinal que nossa evolução espiritual já está se efetuando.

Necessário se torna que desenvolvamos nessa evolução a inteligência e o sentimento.

Nosso Mestre e Senhor nos ensinou a vivermos construindo para o bem e para a verdade. Não adianta praticarmos a caridade, pois ela não terá valor se não vier acompanhada de um amor muito grande que parte de nossos corações.

Concentremos os nossos esforços em finalidades úteis e elevadas — irmanemo-nos numa imensa solidariedade e nos sentimentos cristãos para que possamos prestar benefícios desinteressados onde quer que exista necessidade de debelar a discórdia, esclarecer a ignorância, saciar a fome, aplacar a ira e consolar a desgraça.

Lembre-mo-nos que possuímos uma imensa força interior; basta que a despertemos e haveremos de vencer porque Deus está em nós.

Maria Aparecida Parente

Grupo Socorrista Maria de Nazaré

Jacques André Conchon

Dentre os muitos recursos que a Escola de Aprendizes oferece aos alunos, destaca-se o *Caderno de Temas*, uma preciosidade para todos aqueles que se dispuseram à grande luta, talvez a maior que o homem pode enfrentar, contra as suas próprias imperfeições.

Para um observador alheio aos elevados objetivos da Escola de Aprendizes, poderia parecer estivessemos pretendendo o acultamento dos alunos através de tarefas escolares mas, longe disso, as finalidades são outras, como veremos a seguir.

Todos os temas propostos (ver Circulares da Aliança n.ºs 5/73 e de novembro de 1974) são assuntos que, embora simples, guardam estreita relação com a esfera comportamental, e, uma reflexão em torno dos mesmos conduz o aluno invariavelmente a uma profunda auto-análise.

Realmente, ao escrevermos sobre um dos temas, por exemplo, «discuta com serenidade, o opositor tem direitos iguais aos seus» é que percebemos como nos comportamos em semelhantes situa-

ções e concluiremos que não nos temos preocupado com a serenidade e, por vezes, não reconhecemos os direitos do nosso interlocutor.

Discorrendo sobre a validade percebemos quão vaidosos temos sido; meditando sobre a violência somos convidados a reconhecer as nossas intempestividades; refletindo sobre o amor ao próximo é que decidimo-nos a alterar a nossa conduta egoística. E assim, aos poucos todos os pontos que exprimem a fragilidade da nossa maneira de ser são registrados numa folha de papel, desencravados da complexidade em que permaneciam até então.

Tornamo-nos assim, através desse formidável processo de desnudamento, conscientes das nossas imperfeições o que proporciona o ensejo da pesquisa das soluções cabíveis em cada caso.

Poderemos então, para concluir, afirmar que um Caderno de Temas bem conduzido, encarado com seriedade, representa para todos nós, segundo a terminologia dos especialistas, uma autêntica «reação de espelho» de efeitos assaz promissores.

O Exercício no Espiritismo

Ney Prieto Peres

O Espiritismo é, entre todas as religiões, aquela que surgiu do estudo sistemático das manifestações dos espíritos, nos seus mais diferentes aspectos, vindo a constituir, desse relacionamento, um conjunto doutrinário de sólidas bases e profundo alcance moral.

Todos os fenômenos ocorridos, de forma incomum, aonde pela sua própria natureza, patenteada está a atuação de entidades incorpóreas, compreende o campo de estudo e da prática do Espiritismo. Portanto, é talvez a religião que, de forma mais objetiva e simples, guarda um enorme acervo de experiências nessa área de fenômenos.

As experiências, em grande número de casos, aonde, nas reuniões e nos trabalhos de desobsessão, têm-se dialogado com entidades endurecidas no sentimento, ou se quiserem, de comportamento violento e até mesmo de características diabólicas, mostram que todo e qualquer espírito, de um modo geral, pode ser tocado nas suas fibras mais sensíveis, levando-o ao arrependimento e ao encaminhamento em novos rumos dos planos espirituais.

O que se pretende conseguir não é apenas o afastamento da entidade endemoniada mas também o seu esclarecimento e o cessar dos seus erros. É um trabalho de caridade que se realiza, nas reuniões de

desobsessão, ajudando simultaneamente a vítima encarnada e o espírito obsessivo.

Procura-se transmitir à entidade palavras objetivas, tentando, num diálogo fraterno, demovê-la, despertando-a para o reconhecimento dos seus males, envolvendo-a com o auxílio dos espíritos amigos nas vibrações de amor, que atinge a sensibilidade da entidade, levando-a, muitas vezes, ao arrependimento do que tem feito de perverso.

Evidentemente, muitas vezes, não há sequer condições de diálogo com certas entidades de aguçada inteligência, cristalizada no domínio e no comando de batalhões de espíritos trevosos. Nesses casos, durante as reuniões de grupos bem preparados para trabalhos desse tipo, apenas se realiza o progressivo envolvimento vibratório à distância, com emissões de sentimentos de profundo amor, na direção do espírito endurecido.

Os passes aplicados dentro de uma técnica, aonde os fluidos pesados são dissociados, ajudam grandemente na limpeza das impregnações magnéticas daquelas entidades nocivas, que atuando sobre os centros de força, bloqueiam o fluir das energias sutis alimentadoras do espírito e do corpo.

(Continua na pág. 2)



A Escola de Aprendizes do Evangelho de Pindamonhangaba representa mais uma conquista do programa do espiritismo religioso. Fundada em 21 de setembro de 1974 tem funcionado no Centro Espírita Caridade e Amor sito à rua Dr. Gustavo de Godoy, com a fre-

quência média de trinta alunos.

Sob a direção dos irmãos Lúcio Galhanoni (dirigente) e Marcelino Moreira (secretário) a escola, embora que nova, começa a dar seus primeiros frutos no campo da reforma interior que se traduzem sempre nas obras edificantes.

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho de Jundiaí



O Centro Espírita Aprendizes do Evangelho de Jundiaí, sito à Rua Prudente de Moraes, 495, iniciou suas atividades em setembro de 1974 e o Curso Básico de Espiritismo em 26 de outubro daquele ano.

Os 10 alunos que concluíram o

Curso Básico passam agora a frequentar a IV Turma da Escola de Aprendizes do C.E.A.E.

Concretiza-se, assim, o lançamento do programa da Aliança naquela cidade paulista.

Passes Padronizados

O PASTEUR 3

Concluindo a série de artigos sobre os passes padronizados, vamos hoje falar sobre o Pasteur 3.

Compreende o Pasteur 3 um tratamento especializado que se desdobra em duas modalidades, a saber:

PASTEUR 3-A: destinado às perturbações materiais graves não resolvidas com a aplicação do Pasteur-1.

A corrente é formada por médiuns de cura, bons doadores portanto, cujos fluidos magnéticos fornecidos são somados àqueles doados pelos benfeitores espirituais.

É iniciado com os três tempos do Pasteur-1, e, em seguida, sempre com corrente de mãos, fazem-se as aplicações localizadas, vibrações cromoterápicas ou doações diretas, para os doentes, conforme cada caso em atendimento.

PASTEUR 3-B: especializado para casos de perturbações espirituais avançadas, não resolvidas com o Pasteur-2 e com o Choque Anímico,

e também quando é responsável pelas moléstias materiais não reduzidas no F-3A. O tratamento é também iniciado com a aplicação dos três tempos do Pasteur-1; em seguida passa-se a uma análise aprofundada do caso em questão para definir as etapas seguintes. Torna-se imprescindível saber-se do tipo de ligações mantidas entre o doente e o obsessivo (cármicas ou não).

O Pasteur-3 resumir-se-ia numa ação direta sobre os obsessores através de fluidos, vibrações, e, sempre que necessária, a doutrinação verbal. Sua aplicação é igualmente feita com corrente de mãos.

OBSERVAÇÃO: lembramos que em todos os casos jamais poderá ser dispensada a limpeza psíquica feita dos membros da corrente e dos doentes, de preferência fora do local do trabalho.

São Paulo, 10 de março de 1975.
Edgard Armond.